

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA DE DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2014**

**INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE**

**INTERVENÇÃO DO DEPUTADO MUNICIPAL CARLOS SILVA SANTOS**

A discussão na Assembleia Municipal dos projectos e intenções de urbanização dos espaços dos actuais hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central tem mostrado que o município não tem andado bem na gestão deste problema de património, de política de saúde, de urbanismo cultural e bem-estar social.

É verdade que a questão é levantada pelo governo tendo como objectivo uma tramóia financeira de vender ficticiamente os espaços ocupados pelos hospitais, para de seguida cobrar rendas e finalmente vender a privados este riquíssimo património construído mas também um valioso e único registo histórico da medicina e dos hospitais.

De realçar que não está comprovado nem sequer fundamentada esta opção política de saúde. Os hospitais civis de Lisboa respondem a necessidades reais dos cidadãos de Lisboa e, em diversas áreas, estes hospitais têm áreas de referência que variam de 600.00 a mais de 1.200.000 de portugueses.

Trata-se de um centro hospitalar central que serve a cidade em todos os sentidos. Confirmamos que é necessário desenvolver em progresso este precioso conjunto de equipamentos.

A questão do hospital oriental em Marvila parece estar cada vez mais esclarecida é necessário, será de média dimensão e não irá substituir o Hospital Central que aqui está em causa.

É neste enquadramento que nos dirigimos ao Sr. Presidente para solicitar uma reflexão, uma tomada de posição em defesa da cidade e dos seus serviços de saúde.

Perguntamos: o Sr. Presidente está decidido a defender os serviços de saúde da cidade? O Sr. Presidente questionou o governo sobre os efeitos negativos para a saúde da liquidação dos hospitais?

Ao assumir as decisões governamentais sem contestar ou meros pedidos de esclarecimento parece-nos uma atitude irreflectida pouco sensata que só tem como mérito o ter penhorado o movimento em defesa da cidade e dos seus serviços de saúde de que a A.M. se tem feito eco.

Apesar de tardio pensamos que o Sr. Presidente ainda vai a tempo de contestar a liquidação dos Hospitais de Lisboa e favorecer o desenvolvimento das propostas novas que vão enriquecer esta participação como são os novos usos do museu da medicina, dos cuidados continuados e de centros de saúde que a Carta de Saúde Municipal e as suas actualizações não deixarão de contemplar.

O Sr. Presidente poderá contar com o PCP na defesa junto do poder central, na defesa dos serviços de saúde da cidade, com o apoio das populações e dos profissionais de saúde.

A reabilitação urbana da Colina de Santana não perde urgência com a salvaguarda do seu complexo hospitalar.